

A AÇÃO DAS POLÍCIAS CIVIL E MILITAR NOS GRUPOS JUVENIS DO BAIRRO RESTINGA. A.G. AMARO. CURSO/GRAD./HISTÓRIA/UFRGS. FORMAS DE VIOLÊNCIA NO CAMPO E NA CIDADE NO BRASIL. Conforme J.V.T. DOS SANTOS (Departamento de Ciências Sociais UFRGS). Esta pesquisa pretende desenvolver uma análise Histórico-Sociológica de um bairro da periferia de Porto Alegre; o Bairro Restinga. Nossa pesquisa busca perceber a FORMA DE AÇÃO DA POLÍCIA MILITAR E CIVIL EM RELAÇÃO AOS GRUPOS JUVENIS CODIFICADOS COMO "GANGS". Como fonte de consulta empírica utilizamos depoimentos de policiais civis e militares do próprio bairro, de lideranças de associação de bairro e depoimento dos diversos "Grupos de convivência" ("OS THUNDER CATS", "OS BOLINHAS", "OS CORVINHOS", "OS MERENDINHAS" e "OS FUMASUL"). O bairro Restinga foi ocupado a partir da década de 60, dividindo-se internamente em RESTINGA VELHA, BARRO VERMELHO, SANTA RITA CHÁCARA DO BANCO, CABRIÚVA, VILA CASTELO, RESTINGA VELHA FIGUEIRA. A vila Restinga Nova também possui uma subdivisão interna: primeira, segunda, terceira, quarta e quinta unidades. Os grupos acima descritos sempre existiram no processo de desenvolvimento histórico do bairro. Tais grupos são oriundos da classe operária, do funcionalismo público e do setor de serviços. São "Grupos de convivência cultural", o que não significa que estejam orientados enquanto coletivo, para violar a propriedade privada. Reúnem-se com finalidade de construir rede de sociabilidade, embora possa ocorrer que membros de tais grupos atentem contra a "ordem" estabelecida isoladamente. CNPQ.

QUALIDADE INDUSTRIAL E RELAÇÕES DE TRABALHO NO RGS. A.S.Garcia e M.Roese. (Departamento de Ciências Sociais, IFCH, UFRGS).

A preocupação central do trabalho, é a análise da problemática das relações de trabalho em um contexto de crise e mudanças na organização da produção na indústria, face a difusão, de programas de fomento à produtividade e qualidade industrial.

O acirramento da competição pelo mercado consumidor mundial gerou, a necessidade das empresas adaptarem-se a um novo paradigma de organização da produção, sob pena de desaparecerem. Este novo paradigma, baseia-se na eficiência e na competitividade, que por sua vez, compreende qualidade e produtividade. Porém, este assunto não se esgota só nos limites da empresa, ele, extrapola para esferas mais abrangentes: sociais e políticas. Tendo em vista, o envolvimento cada vez maior da sociedade (trabalhadores, empresários, governo, consumidor, universidade), e que a palavra qualidade assume conotações diferentes para cada segmento, é mister investigar a perspectiva que cada segmento assume desta problemática.

Nesta etapa da pesquisa, o objetivo é levantar os fatores e o contexto que condicionam a definição de qualidade para o setor industrial, em especial, e os demais setores da sociedade envolvidos na questão.

PROPESP